



Canoas, setembro de 2020

A carta do mercado de trabalho produzida pelo **Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas**, apresenta os dados dos meses de maio, junho e julho do ano de 2020, divulgados no dia 21 de agosto de 2020, do mercado de trabalho formal no Brasil, no estado do Rio Grande do Sul e no municípios de Canoas, e tem como fonte os registros administrativos do Novo Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) disponibilizados pelo Ministério da Economia.

De acordo com o Governo Federal o “Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019”. O **Novo Caged** gera “informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web”. Conforme o Governo Federal “a metodologia de imputação adotada para o ajuste das informações prestadas ao eSocial e ao Caged visa assegurar a qualidade e a integridade das estatísticas do emprego formal durante a transição dessas fontes de captação de dados”.

Os setores econômicos são aqueles definidos pelo IBGE. O conceito de *admitidos* engloba o início de vínculo empregatício por motivo de primeiro emprego, reemprego início de contrato por prazo determinado, reintegração ou transferência. A noção de *desligados* indica o fim do vínculo empregatício por motivo de dispensa com justa causa, dispensa sem justa causa, dispensa espontânea, fim de contrato por prazo determinado, término de contrato, aposentadoria, morte ou transferência. A diferença entre os *admitidos* e *desligados* é o *saldo*, que sendo positivo indica a criação de novos postos de trabalho e quando negativo indica a extinção de postos de trabalho. Estas definições e conceitos são definidos pelo Ministério da Economia e são aplicadas as tabelas 1,2 3. Seguem os dados.

A Tabela 1 apresenta a evolução mensal da quantidade de vínculos, no mercado formal de trabalho, por movimentação nos grandes setores da atividade econômica nos meses de maio, junho e julho de 2020 no Brasil. É a intenção da ilustração observar o comportamento do emprego nos diversos segmentos econômicos.

Tabela 1- Evolução mensal da quantidade de vínculos, no mercado formal de trabalho, por movimentação nos grandes setores da atividade econômica nos meses de maio, junho e julho de 2020 no Brasil

Setores	Maio			Junho			Julho		
	admitidos	desligados	saldo	admitidos	desligados	saldo	admitidos	desligados	saldo
Agropecuária	72.154	55.998	16.156	85.081	47.802	37.279	73.414	50.387	23.027
Comércio	146.920	241.561	94.641	192.305	211.235	18.930	241.401	213.018	28.383
Construção	88.755	109.966	21.211	116.456	99.521	16.935	138.648	96.662	41.986
Indústria	103.815	204.880	101.065	146.821	151.332	4.511	205.484	151.894	53.590
Serviços	319.932	475.099	155.167	375.404	425.749	50.345	384.703	400.651	15.948
Total	731.576	1.087.504	355.928	916.067	935.639	19.572	1.043.650	912.612	131.038

Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle a partir dos dados disponibilizados pelo Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho

Verifica-se na tabela 1 que o mercado de trabalho formal brasileiro registrou, entre admissões e demissões, um saldo negativo nos meses de maio e junho de 2020, com 355.928 e 19.572 respectivamente, já no mês de julho de 2020 apresenta um saldo positivo de 131.038 postos de trabalho. No mês de maio o setor de Serviços (155.167) foi o que mais fechou postos de trabalho e o setor da Agropecuária (16.156) foi o único que abriu vagas, já no mês de junho o setor de Serviços (50.345) foi o que mais fechou postos de trabalho e o setor da Agropecuária (37.279) e o setor da Construção (16.935) foram os que abriram vagas, já mês de julho o setor de Serviços (15.948) foi o único que fechou postos de trabalho e o setor da Indústria (53.590) foi o setor que mais ampliou a quantidade de vagas no mercado de trabalho formal no Brasil. No ano foram fechados 1.092.578 postos de trabalho com carteira assinada.

A Tabela 2 apresenta a evolução mensal da quantidade de vínculos, no mercado formal de trabalho, por movimentação nos grandes setores da atividade econômica nos meses de maio, junho e julho de 2020 no estado do Rio Grande do Sul. É a intenção da ilustração contemplar o comportamento do emprego nos diversos segmentos econômicos.

Tabela 2- Evolução mensal da quantidade de vínculos, no mercado formal de trabalho, por movimentação nos grandes setores da atividade econômica nos meses de maio, junho e julho de 2020 no estado do Rio Grande do Sul.

Setores	Maio			Junho			Julho		
	admitidos	desligados	saldo	admitidos	desligados	saldo	admitidos	desligados	saldo
Agropecuária	1.205	3.012	1.807	1.518	1.395	123	1.524	1.471	53
Comércio	11.060	19.240	8.180	14.447	15.667	1.220	14.837	15.239	402
Construção	4.468	5.623	1.155	4.938	4.638	300	5.134	4.574	560
Indústria	10.816	24.323	13.507	14.338	15.744	1.406	18.679	15.040	3.639
Serviços	16.488	25.915	9.427	18.825	22.153	3.328	18.931	21.530	2.599
Total	44.037	78.113	34.076	54.066	59.597	5.531	59.105	57.854	1.251

Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle a partir dos dados disponibilizados pelo Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho

Verifica-se na tabela 2 que o mercado de trabalho formal rio-grandense registrou, entre admissões e demissões, um saldo negativo nos meses de maio e junho de 2020, com 34.076 e 5.531 respectivamente, já no mês de julho de 2020 apresenta um saldo positivo de 1.251 postos de trabalho. No mês de maio o setor de Serviços (25.915) foi o que mais fechou postos de

trabalho. já mês de junho setor de Serviços (3.328) foi o que mais fechou postos de trabalho e o setor da Agropecuária (123) e o setor da Construção (300) foram os que abriram vagas, e em julho o setor de Serviços (2.599) foi o que mais fechou postos de trabalho e o setor da Indústria (3.639) foi o setor que mais ampliou a quantidade de vagas no mercado de trabalho formal no estado do Rio Grande do Sul. No ano foram fechados 95.036 postos de trabalho com carteira assinada.

A Tabela 3 apresenta a evolução mensal da quantidade de vínculos, no mercado formal de trabalho, por movimentação nos grandes setores da atividade econômica nos meses de maio, junho e julho de 2020 no município de Canoas. É a intenção da ilustração perceber o comportamento do emprego nos diversos segmentos econômicos.

Tabela 3- Evolução mensal da quantidade de vínculos, no mercado formal de trabalho, por movimentação nos grandes setores da atividade econômica nos meses de maio, junho e julho de 2020 no município de Canoas

Setores	Maio			Junho			Julho		
	admitidos	desligados	saldo	admitidos	desligados	saldo	admitidos	desligados	saldo
Agropecuária	17	1	16	0	2	2	4	4	0
Comércio	512	683	171	582	573	9	446	565	119
Construção	183	152	31	208	182	26	214	218	4
Indústria	102	338	236	138	223	85	194	181	13
Serviços	687	942	255	791	811	20	668	985	317
Total	1.501	2.116	615	1.719	1.791	72	1.526	1.953	427

Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle a partir dos dados disponibilizados pelo Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho

Verifica-se na tabela 3 que o mercado de trabalho formal canoense registrou, entre admissões e demissões, um saldo negativo nos meses de maio, junho e julho de 2020, com 615, 72 e 427 postos de trabalho respectivamente. No mês de maio o setor de Serviços (255) foi o que mais fechou postos de trabalho e a Construção (31) foi o que mais ampliou as vagas, já mês de junho setor da Indústria (85) foi o que mais fechou postos de trabalho e o setor da Construção (26) foi o que abriu mais vagas, e em julho o setor de Serviços (317) foi o que mais fechou postos de trabalho e o setor da Indústria (13) foi o setor que mais ampliou a quantidade de vagas no mercado de trabalho formal no município de Canoas. No ano foram fechados 3.508 postos de trabalho com carteira assinada.

UNIVERSIDADE LA SALLE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS CULTURAIS
OBSERVATÓRIO UNILASALLE: TRABALHO, GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor

Prof. Dr. Cledes A. Casagrande
Vice-Reitor

Vitor Augusto Costa Benites
Pró-Reitor de Administração

Prof^a. Dr^a. Patrícia Kayser Mangan
*Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto
Sensu*

Responsável técnico:

Prof. Dr. Moisés Waismann

Equipe de pesquisa:

Profa. Dra. Judite Sanson de Bem

Bolsistas/Estagiários:

Amanda de Souza Chaves

Andre Luis Rodrigues dos Santos

Gabriel de Fraga Longoni

Gabriel Luis de Cesaro

Joanna Silva Bettanin

Vagner Lopes de Moura

Design e diagramação:

Lucas de Oliveira Santos